



**O
DIREITO DO MAIS
FRACO
À LIBERDADE**



SINOPSE

Estamos em 1974 e Rainer Werner Fassbinder prepara-se para realizar mais um dos seus filmes. Provocador e enigmático como sempre, misturando e confundindo todas as funções dentro desse objeto artístico

*- atores que são encenadores, que são argumentistas, que são produtores e os assistentes de realização, etc.
- numa produção que rejeite a construção paternalista e hierárquica de uma sociedade.*

O coletivo SillySeason, enquanto “turbo” de ensaio, celebra assim os 50 anos, não de um regime, mas de mais um dos históricos gritos pelo direito fundamental ao amor.

DURAÇÃO

APROXIMADAMENTE 90 MINUTOS

M/16

DIREÇÃO E CRIAÇÃO SILLYSEASON (CÁTIA TOMÉ, IVO SARAIVA E SILVA E RICARDO TEIXEIRA)
INTERPRETAÇÃO CÁTIA TOMÉ, DUARTE MELO, IVO SARAIVA E SILVA, RAFAEL CARVALHO, RICARDO TEIXEIRA, SORAIA CHAVES
VÍDEO RICARDO BRANCO OPERADORES CÂMARA RICARDO DIAS, RICARDO MACHADO ILUMINAÇÃO TIAGO COELHO
MÚSICA RICARDO REMÉDIO FOTOGRAFIA ALÍPIO PADILHA DESIGN GRÁFICO RUI MIGUEL PRODUÇÃO INÊS PINTO
COPRODUÇÃO CCVF - CENTRO CULTURAL VILA FLOR, RTP - RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL,
TEATRO DIOGO BERNARDES, TEATRO DAS FIGURAS CO-PRODUÇÃO EM RESIDÊNCIA O ESPAÇO DO TEMPO
APOIOS ALGURES NO PLANISFÉRIO, FORMIGA ATÓMICA, REFUSE, HUMANA PORTUGAL, PROJECTO RUÍNAS,
CÃO SOLTEIRO . RESIDÊNCIAS 120, COFFEPASTE, PÓLO CULTURAL DAS GAIVOTAS
AGRADECIMENTOS ANTÓNIO CÂMARA MANUEL, ANTÓNIO FARIA, ANTÓNIO RODRIGUES, CLÁUDIA MENDES, DANIEL GORJÃO,
FERNANDO LUÍS SAMPAIO, JOSÉ CRUZ, MARIA JOSÉ SAMPAIO, PAULA BRAGA, RODRIGO TEIXEIRA, ROSA FARIA
AGRADECIMENTO ESPECIAL ÀS NOSSAS FAMÍLIAS.

O coletivo SillySeason é uma estrutura financiada pela
República Portuguesa – Cultura, Juventude e Desporto/ Direção Geral das Artes.

PETRA

*Não fiquei a meio, vim logo para o fim. Fim. Fim. Fim. Fim. Fim.
Sou um fim que se justifica pelo meio. Por isso é que estou parada.
E a atravessar os anos. Eles desfilam por mim como se faz na moda.
Sou a grande parada! Estou parada em andamento.
Não quero dizer palavras erradas num quarto sem sol.
Esta arquitetura asfixia o erro. Eu sou o erro. Se calhar, a roupa não é a certa.
Ou escolhi o corpo desadequado para o vestido certo. Eu estou errada?
Não tenho horas. Estou aqui há quanto tempo? Esse deve estar a rir-se de mim.
Devia ter trabalhado melhor no meu grito. É preciso gritar. Gritar tem um preço.*

Tenho preso aqui na garganta o nome... O nome de tantas mulheres.

És tu. O grito és tu. E todas as mulheres que conheci.

Afinal nasço hoje e recuso toda a violência.

A História dos Homens errados não me volta a apanhar.

Hei-de livrar-me. Quero sacudir isto tudo.

Quero sentar-me em cima de todos os responsáveis e cagar-vos em cima.

E ao meu ex. Quero cagar em cima de todos os meus ex's.

Não sou fruto da tua imaginação, sou fruto da tua corrupção.

Ocidental. Viril. Masculina. Bruta. Machista. Misógina.

Tu não surpreendes, pedaço de masculinidade tóxica.

Eu sempre fiquei com os piores presentes. Este é mais um.

Estar em reconhecimento é a pior parte disto tudo, não é?

Sim, sou eu. Eu estou aqui.

Estou aqui.

Estou aqui.

Estou aqui.

Estou aqui.

Estou aqui.

Estou aqui.

Estou aqui.

Estou aqui.

EU ESTOU AQUI!

EU ESTOU AQUI!...





PETRA

Ai! Esquece os teus pais, os antepassados, a tua herança opressora. Esquece isso tudo! Aqui não nos podemos concentrar naquilo que o passado não nos ofereceu senão não fazemos nada. É inútil. Os escroques que nos formaram eram veículos do sistema, porque queriam agradar. Só assim é que pertenceram. E a História tem uma força bruta que nos deixa de parte. É assim desde sempre, é um legado masculino que é muito difícil de contornar. Rasga o legado e vomita nas inibições.

KARIN

Não é assim tão fácil.

PETRA

É só experimentar, ir aprendendo como se faz. E depois vais ver que até gostas. Vais viciar-te em ti. Todas as doutrinas têm os seus métodos. Aqui, nesta lua de mel que construí para mim própria, a escola é outra. Não digo que será fácil, mas tem de se estar flexível a desprezar alguns modos de fazer. Aqueles que nos colaram à pele desde que nascemos. São automáticos e o automatismo é terrível. Pode levar-nos a que pensemos que não valemos nada. Nós valemos alguma coisa, sabes, Karin? E isso custa, custa muito.

KARIN

Quanto é que custa? Eu tenho o dinheiro contado.

PETRA

Deixa tudo comigo.

KARIN

Mas há tantas como eu que desistiram, Petra. E eu não as considero incapazes. Não eram. Havia coragem ali. Mas a meio caminho, atravessaram os dias a cair. E isso é o pior. O pior não é começar, é o dares de caras com a possibilidade de que afinal...

PETRA

Afinal o quê?

KARIN

Afinal não te é permitido. A maioria de nós não desiste porque é frágil, é porque o contexto a esgota. É um privilégio conseguires o que conseguiste.







SILLY2EASON